

# O HERALDO

Proprietário e editor,  
**JOSÉ MARIA DOS SANTOS**  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,  
**TYPOGRAPHIA BUROCRATICA**  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira.

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra "..... 500 "  
Número avulso..... 20 "  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 6 DE JUNHO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, tem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## AO ABRIR DO MERCADO.

Agora, quando fechados ás duas da noite, os cafés e as tascas, adornada a luz dos lampeões, a viação parada, a vida extinta, algum tresnoitado se aventura a errar pela cidade, subito, das negridões dos bairros quietos, uma Lisboa diferente irrompe em sobresaltos, dos abysmos das ruas, dos lagos de sombra das praças, e das crateras extintas dos outeiros; uma Lisboa outra e toda ella latente de tragedias, convulsa apesar da parestia exterior que a cadaverisa, afflicta, mau grado a impassivel mordaca de pavor que lhe estrangula os haustos, e cada vez mais inquietante, cada vez mais espectral, á proporção que a hora marcha, e o vento cospe aos tectos vagalhões de nevoas preñhes d'agua.

Na bocada das ruas, quando a rajada passa, frangalhos de cartazes sacodem das esquinas montes de lettras que parecem dizer *buenas dichas*: sons de tamancos... são os varredores que se acolhem, depois de terem varrido: e cada vez ha mais frio, mais solidão, mais desconforto: as guardas foram-se, claridades lambem com brusca lingua, o chão molhado; e se nos intervallos do vento, o ouvido espregueita, vem um rumor nostalgico de tudo—das nuvens que passam, do rio que ao largo muge, das beiras dos telhados que ciciam, e da agua dos chafarizes que pede que a deixem voltar de novo aos tanques e ás nascentes...

Agora que o ultimo noctambulose foi, e os *serenos* das tipoias, fartos de esperar acasos de freguezia, desab elharam tambem para os seus casebres, a cidade como que fica á mercê dos sonhos tragicos, as ruas são maiores, as casas mais lugubres, as arvores collossaes de desespero, e os proprios sinos se esquecem de dar horas, uma angustia mortal baba das coisas, ha ondas de loucura nas tremulinas do gaz, soluços vagos, té que os gongs da Sé dão de repente quatro e meia—a hora das carroças que vão para o mercado.

Eil-as que vem pelas quarenta portas da cidade, aos solavancos dos bois e das muare, com seus rodados biblicos e antigos.

Algumas enormes, com os tai-paes em *corbeille*, lugubres como sarcofagos, vem acoaguladas de ramos e canastras. Hortaliçeiros guiam-n'as com gestos d'automatos, as grandes botas cruas, té á roula, o varino no tronco em grandes pregas, e de barretes, approados como mitras, a agulhada ao hombro, dil-os-hieis collossaes evocações do mundo heroico, restau-

radas sobre uma entrada dos exercitos de Xerxes em plena Grecia.

Outras, mais curtas, fueiros hirtos no ar, espendurando carne de boi, sangrenta, em nacos musculosos, parecem evocar, n'aquella nocturna sombra, lendas de patibulo, e na dianteira, em pé, uma especie de gnomo barbaceno, arregaçado, d'azorrague na mão, gorro de pelles, agita os braços, cinge de golpes a mula, entre jactos de pragas e expectorações de raiva biliosa. E approximando-se do mercado, o cortejo engrossa, carroças ás dezenas, jumentos, como ceirões, grandes cavallos pernaltas, com pyramides de bilhas e de fructas.

Aquillo formiga, confunde-se, agglomera se; depressa o vozear toma phrenesis de lufa lufa, no momento em que, vibrada a sineta do mercado, as portas se abrem, e no vasto ambito da praça as primeiras golfadas de provisões estatelam a sua turgencia horticula e a sua pantagruelica confusão. Desde essa hora, a agua-forte que primeiro esboçára na meia sombra, episodios desconexos, toma de chofre linhas de quadro formidavel.

O mercado é sinistro, todo de ferro, acachapado e com torrellas nos angulos, zimboreadas de negro, onde um ou outro laivo de metal chameja cruamente.

Por cima o ceu funebre, com aguaceiros pingando do bojo das nuvens muito baixas, restringe a elevação do olhar para as alturas, abafa os predios sob fulgens tragicas, coladas, que o vento remeche sem conseguir mostrar pelos farpões, os azues d'alva. E os gallos cantam, vão-se abrindo os cafés de entorno á praça: é o *Despi-que*, o *Valenciano*, o *Diogo*, as tabernas de ginja, as baiucas de vinho e d'aguardente—meio curto!—*Duas bebidas brancas!*—*Cabaz!*—*Café e pão!*

Emquanto as carroças aguardam lhe chegue a vez do descarrego, pares de gallegos trazem e levam dos depositos perto, a pau e corda, montes de hortaliças: fios de gaz bruxuleam entre as naves da praça, como cyrios accezos ante o altar do Deus estomago, e os asphalartos abarrotam cada vez mais provisões, um cheiro de hortaliça esmagada estheria a narina; cinco horas! seis horas!...—e é quando entra do prostibulo e da batota a gente que apodrece, e quando sae para a labuta a gente que trabalha.

FIALHO D'ALMEIDA.

**ANTONIO PEREIRA REIS**  
ADVOGADO  
RUA DA CONCEIÇÃO  
(VULGO DOS RETROSEIROS) 149, 2.º  
LISBOA

## JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

Acompanhando seu tio, o sr. José Maria Marques, chegou na quinta feira a esta cidade, retirando-se na terça feira para a capital, o nosso presado e particular amigo José Francisco Teixeira d'Azevedo, distincto academico de direito na Universidade de Coimbra.

## ECCOS

### DR. MATHEUS D'AZEVEDO

No estímulo politico que ultimamente dividiu o partido regenerador em duas facções distinctas, o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo manteve-se ao lado do sr. conselheiro Hintz Ribeiro. Depois de ter recebido d'este estadista a missão de confiança que ultimamente desempenhara, outra não podia ser a attitudde do nosso illustre representante em côrtes, attitudde que veio encher de jubilo todos os eleitores d'este circulo.

N'um dos ultimos numeros, dizia o nosso collega a *Tarde*:

«O nosso amigo dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados, escreveu ao sr. presidente do conselho declarando que, por motivos de melindre pessoal, deixara de assistir ás ultimas sessões d'aquella camara, mas que se mantinha ao lado de sua excellencia, como unico chefe que reconhecia do partido regenerador.

Sinceramente folgamos com esta declaração, tão nobremente feita por um amigo que muito presamos.»

Transcrevendo esta noticia, acrescentam as *Novidades*:

«O sr. dr. Matheus d'Azevedo, com o prestigio do seu nome, com o alto valor dos serviços prestados ao partido regenerador, com a presidencia da camara ultimamente exercida e finalmente com a lealdade de caracter que em todas as circumstancias tem manifestado, tanto em politica como fóra d'ella—o que mais vale—dá um rude golpe no grupo dissidente, pela sua adhesão ao chefe do partido.»

Em Villa Real de Santo Antonio tambem a resolução do sr. dr. Matheus foi recebida satisfatoriamente, como se deprehe de seguinte telegramma, vindo no *Seculo* de domingo ultimo:

Villa Real de Santo Antonio, 1—T—Foi hoje recebida nesta villa com geral satisfação a noticia da attitudde adoptada pelo sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo, presidente da camara dos deputados, e publicada nos jornaes.

A sua resolução mostra a evidencia, a rectidão do seu caracter e a firmeza dos seus principios politicos.

Congratulamo-nos sinceramente com estas justiceiras referencias ultimamente feitas ao nosso illustre deputado.

—Na ultima crise ministerial, al vitrava-se muito o nome do sr. dr. Matheus d'Azevedo, para a pasta da Justiça, chegando mesmo alguns jornaes da capital a noticial-o como

muito provavel. O que, porem, tem muito foros de veracidade é a nomeação de sua ex.<sup>a</sup> para a vaga de par do reino, deixada pela morte do sr. conde de S. Januario.

Tendo o sr. dr. João Pinto Rodrigues dos Santos, influente politico do Fundão, inserto em um dos ultimos numeros do *Correio da Noite*, uma carta que tratando de diversos assumptos politicos d'aquella localidade, visava os srs. conselheiro João Franco e seu pae Frederico Franco, entendeu o primeiro d'estes cavalheiros, julgando se offendido, exigir uma reparação pelas armas, para o que encarregou os srs. Luciano Affonso da Silva Monteiro e José Lobo Freire do Amaral.

Teve essa reparação logar no sabbado, pelas 6 horas da manhã, sendo testemunhas da parte do sr. João Santos os srs. Francisco Felisberto Dias Costa e Antonio Tavoras Festas.

Terminou a contenda ao segundo ataque em que o sr. conselheiro João Franco feriu na mão o seu adversario, sendo este immediatamente tratado pelos dois medicos assistentes.

Lamentando a triste occorrença, folgamos sinceramente por d'ella ter sahido illeso o sr. conselheiro João Franco, a quem enviamos as nossas felicitações.

Tiveram seu effeito os boatos de crise ministerial propalados nos ultimos dias. Sahiu da pasta dos estrangeiros o sr. conselheiro Marcellino Arroyo, sendo encarregado de gerir essa pasta, interinamente, o sr. conselheiro Mattoso dos Santos, ministro da fazenda. Ha quem diga basear-se a resolução do sr. Arroyo no facto de ser preenchida a vaga de conselheiro de Estado pelo sr. Pimentel Pinto.

## CARLOS FUZZETA

ADVOGADO  
OLHÃO

Em virtude d'um recente decreto do ministro das obras publicas, os portes das correspondencias destinadas a todas as provincias ultramarinas portuguezas, a comecar de 1 de julho de 1901, são equalados aos que actualmente se cobram pelas correspondencias permutadas no continente do reino e entre o continente e ilhas adjacentes.

Encontra-se em Lisboa o sr. Francisco Gonçalves Pinto.

Com a pompa do estylo realizou-se no domingo passado a festa de Maria na igreja da veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, havendo arraial com illuminação e bazar nas noites de sabbado e domingo. A todos os actos assistiu a philharmonica dos *Limpinhos*, promotora da festa.

Foram a Lisboa, na semana passada, os nossos estimaveis assignantes, srs. José Rodrigues Pinheiro Centeno e João Rodrigues Pinheiro Centeno.

## MISCELLANEA

### OS HOMENS DO MEU TEMPO

#### OS DOIS BARROT

A *Miscellanea*, sentindo finos mastins farejarem-lhe a personalidade, resolveu mudar a sua residencia de Coimbra para Lisboa

Dois corações de oiro.....

Duas figuras sympathicas que se salientam nitidamente no meio da população variada que se agita nas ruas de Faro.

Jayme é alto, robusto, boa presença, com uma solida organização adquirida á custa de um regular exercicio de gymnastica.

Conheci-o, ha cerca de uns vinte annos, quando elle andava no collegio militar. O que é a mocidade!! Como nós os dois desbaratávamos o tempo?! Depois perdi-o de vista durante uma larga temporada, e fui encontrar-o um dia n'uma festa de rapazes dada no hippodromo de Belem.

N'aquella epocha os varios *sports* que constituem hoje a moda não estavam tanto em voga. Havia pouco que se fundára o Gymnasio Club de Lisboa, á Carreira dos Cavallos, se me não falha a memoria. Era o tempo dos Holbeche, Infante e outros, que cheios de vigor e sinceramente dedicados á instituição fundada não se poupavam a esforços para a levantar, convencidos de que prestavam d'esta forma o maior beneficio ao seu paiz, concorrendo com a sua boa vontade posta ao serviço da educação da mocidade.

O Gymnasio Club funcionava n'um velho casarão, e ahi era ver os saltos mortaes, christos, trabalhos em argolas, barras, trapesios...enfim cabriolas e doidices de moços que procuram distracções ao espirito e retemperar as forças avigorando os musculos.

Não bastavam, porém, a fé e o leal apoio dado d'este modo pelos organisadores ao nascente instituto para evitar a sua derrocada. Era necessario contar com recursos e foi para os angariar que o Gymnasio Club resolveu apresentar os trabalhos dos seus socios em publico, em espectaculos de beneficio, um dos quaes se realisou no hippodromo de Belem, com grande concorrência de povo e tribunas repletas de pessoas da mais selecta sociedade de Lisboa.

Não faltaram applausos e palmas aos promotores, mas entre as figuras que mais se destacaram na occasião nunca mais me esqueceu a de Jayme Barrot, de perfil alto, nariz aquilino, que se impunha pela sua presença e pelos seus trabalhos de salto, recebidos entre saudações de delirio com a mais entusiastica ovação.

Jayme é um caracter serio e muito honesto. Tem uma natural bondade de alma que se revella em todos os seus actos. Dispondo de uma força pouco vulgar raras vezes o terão visto valer-se d'ella para conter em respeito os adversarios; os que pretendam molestalo. Primeiro que se irrita a sua paciência tera exgotado todos os meios de brandura.

Jayme é extremamente cioso da



sua honra e tem uma adoração pela palavra. Tão sagrado é o compromisso tomado que nega-lhe a probidade da promessa é a única coisa que faz dar ao seu rosto a expressão de severidade.

Quando elle promette tem-se a certeza de que cumpre. Nunca faltou a fé, nunca ninguém o encontrou em falsidade ou contradição consigo mesmo.

E' um amigo sincero em quem se póde confiar ás cegas, tendo-se a certeza de que cumpre. Nunca faltou a fé, nunca ninguém o encontrou em falsidade ou contradição consigo mesmo.

E' um amigo sincero em quem se póde confiar ás cegas, tendo-se a plena certeza de que é incapaz de nos atraiçoar em qualquer lance da sua vida por mais difficil que elle seja.

Tão conhecida é a sua proverbial franqueza que nas passadas eleições de Loulé a opposição em ultimo aperto invocou o nome do Jayme como o mais alto e valioso testemunho de homem honesto e caracter impoluto para se manter o acôrdo, e o acôrdo manteve-se.

\*\*\*

Conheço menos o Carlos.

Foi-me apresentado, ha apenas dois annos, em Faro, por signal na Alameda, por um nosso commum amigo, o sr. Joaquim Pantoja.

E desde então uma sympathia enorme me ligou a elle como me liga a todo o homem são, de bons sentimentos, quando se apresenta despoído de fatuidades.

Embora fosse de curta duração a nossa convivencia bastou-me ainda assim para avaliar com a necessaria lucidez os meritos d'este excellente moço.

Porventura mais recolhido que o Jayme, de temperamento menos expansivo, é preciso viver com elle na intimidade para julgar que thesouros de bondade e dedicação se encerram no seu coração. Só perante os amigos e em convivio intimo a sua alma se expande como fina flor, e só n'estas occasiões se reconhece quanto esta organização que á primeira vista nos parece desconfiada, avara de palavras, é alegre, humoristica, picante de verve, com ditos de certa critica atirados muito a propósito, obrigando-nos a desejar o, a procurar com agrado a sua companhia.

Não é menos honesto, nem menos sincero de que o irmão. Dir-se ia que os dois rapazes são duas joias de subido valor fundidos no mesmo molde, e Faro tem-nos em tanta conta que os adora identificando os na mesma estima.

A mãe abençoada que os educou em tão severo regimen de disciplina, que fez d'elles cidadãos exemplares e modelos de virtude e de honra, a essa mãe santa peço licença para lhe dirigir com todo o respeito esta saudação:

Bem hajas!

Lisboa, maio de 1901.

SEM MEDO

**ANTONIO MENDES MADEIRA**  
PROCURADOR JUDICIAL  
RUA SERPA PINTO  
(5647) FARO

6 FOLHETIM D'O HERALDO

**O SENHOR JULIO DE LEMOS**

\*\*\*

SEGUNDO ACTO

**EU E O SR. LEMOS**

I

Está levantado o panno, pois, para o segundo acto. Queira o leitor proseguir. Viu, no primeiro, que o sr. Lemos é, como prozador, um escriptor vulgarissimo, sem qualidades que, por si só, o salientem, erguendo-o, sequer, até á plana dos intellectuaes do paiz. Não é verdade? Vae agora ver, neste, que o

## POETAS ALGARVIOS

### OUVE-ME...

(IMITAÇÃO)

Ouve-me bem, Maria,  
Treva da minha noite, astro-rei do meu dia,  
Ouve-me, porque vou comunicar-te agora  
Que és tu a minha esp'rança, o meu raiair d'aurora.

Minha alma anda captiva  
D'esse ar que se retouça em tua fronte altiva;  
Correm atrás dos teus os meus olhos perdidos  
E um teu sorriso até perturba-me os sentidos.

Meu céu e meu thesouro,  
Amo-te mais talvez que o judeu ama o ouro,  
Mais do que Adão amou Eva no Paraizo,  
Como á Virgem de quem tens o nome e o sorriso.

Se eu tivesse valor  
Para arrancar do peito este entranhado amor,  
Daria sendo meus—juro-o n'este momento!—  
A lua, o sol, o mundo, o ar, o firmamento!

JOSÉ CASTANHO.

Foi no domingo ultimo a Santa Catharina, afim de abrilhantar certa festividade d'aquella freguezia, a philharmonica dos *Namarraes*. Tanto á ida como ao regresso a referida philharmonica fez-se ouvir na cidade, estreado um ordinario *O Jesuita*, original do maestro Aureliano José Gonçalves.

## DA PROVIDENCIA

POR

Massillon

(TRADUÇÃO)

Como é grande o mundo, como elle é magnifico!

Como o governo dos estados e dos imperios offerece aos nossos olhos sabedoria, ordem e magnificencia, quando vemos n'elle uma Providencia que dispõe de tudo, desde um extremo ao outro, com pezo, numero e medida, que vê os acontecimentos, os mais afastados, em suas causas; que encerra na sua vontade as causas de todos os acontecimentos; que dá ao mundo principios e soberanos, conforme os seus desgnios de justiça ou de misericordia para com os povos; que dá a paz ou que permite a guerra segundo o alcance da sua sabedoria; que dá aos reis ministros sabios ou corruptos; que permite os bons ou maus successos conforme se tornam mais uteis á consumação da sua obra; que regula o curso das paixões humanas, e que, por attensões inexplicaveis, faz adaptar aos seus desejos a propria malicia dos homens!

Como o mundo, considerando sob este ponto de vista, e com o soberano artifice que o guia, é repleto d'ordem, d'harmonia e de magnificencia!

Mas, se abstrahirmos d'elle a Providencia, se o contemplarmos completamente só, se não virmos mais do que as paixões humanas pôrem tudo em movimento, o mundo não passará d'um chaos, d'um beato de confusão e desordem, onde nada está no seu lugar; em que o impio goza da recompensa da virtude; em que o homem de bem tem muitas vezes por quinhão a abjeção e os tormentos do vicio; em que as paixões são as únicas leis consultadas; em que os homens se não ligam entre si senão pelos proprios interesses que os separam; em que o acaso parece decidir dos maiores acontecimentos; em que os bons resultados são raras vezes a prova e a recompensa da boa sausa; em que a ambição e a temeridade se elevam aos logares mais proeminentes que o merito evita e que a elle se recusa; finalmente, em que se não vê ordem porque se não vê mais do que a irregularidade dos movimentos, sem se comprehender o seu segredo, o seu uso.

Eis aqui o mundo separado da Providencia.

AGUAS.

sr. Lemos, como critico e poeta, não passa de critico de escada abaixo e de poeta de agua chilra.

Critico de escada abaixo e poeta de agua chilra, exactamente. Alem disso, o leitor vae ver mais. Vae ver mais, pelo menos, a pose com que o sr. Lemos se apresenta a fazer critica, como se fosse a maior auctoridade litteraria deste reino e tivesse, atraz de si uma comprida existencia, de homem de letras.

Ora escute. Eu já lhe falei no meu livro *Arrebóes*, não é verdade? Pois vou dizer-lhe, immediatamente, a razão porque vim para aqui com a minha obra de versos. Quero crêr, demais, que o leitor não me fez a injustiça de me julgar capaz

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa esteve entre nós na segunda-feira passada, o nosso estimavel patricio João Rodrigues Aragão, digno professor do Lyceu Nacional de Faro.

## Santo Antonio

Começou no dia primeiro do corrente, na sua ermda erecta na Atalaya, a festividade da tresena de Santo Antonio. E' esta uma das festas que costumam ser mais concorridas, não só pela festa de egreja como pela amenidade do passeio.

No dia 13, como de costume, deve realisar-se a festa principal de manhã e á noite com o brilho e pompa dos mais annos. Na noite de 12 deve ter logar o tradicional arrayal com respectivo basar, musica, illuminação e fogos na Atalaya. Na noite de 13 tambem ha divertimentos publicos realísados pela commissão promotora da festa de Santo Antonio na egreja da Ajuda, ha 2 annos, constando esses divertimentos de illuminação, musica e fogos no rio.

A novidade d'esta diversão deve originar basta concorrência, e dizem nos já se encontrarem alugados muitos escaleres e botes do nosso rio.

Vão ser duas noites cheias.

Fez exame de pathologia externa (3.º anno) na Escola Medica de Lisboa, o alumno Alvaro de Athayde Ramos e Oliveira.

## CORPUS CHISTI

Deve hoje ter logar, pelas 5 horas da tarde, a procissão de *Corpus Christi*, sahindo da igreja de Santa Maria do Castello.

Acompanha a o regimento de infantaria 4 que dará as descargas do estylo e a respectiva banda de musica.

## BUCOLISMO

Ao Antonio Carvalhal

~\*~

Acordava a manhã serena e bella  
Do seu leito de luz. O sol raiando  
Fazia desmaiar a ultima estrella  
E iam-se os outeiros lobrigando.

Ouvia-se além nos maceiraeas  
O suave trinar das philomelas;  
Sorriam os lilazes nos quintaes  
E beijavam-se os cravos nas janellas.

Pelos campos as lindas lavradeiras  
Iam saltando, rubras d'alegria,  
Umas canções alegres e brejeiras.

Lindas canções que n'essa manhã calma  
Cheia d'amor, de luz e d'harmonia  
Cahiam como beijos na minh'Alma.

ALBINO BASTOS.

## VIAGEM DE RECREIO

Ficou sem effeito a viagem de recreio do Algarve a Lisboa que se devia effectuar de 12 a 17 do corrente mez.

**Alberto de Magalhães Barros**

ADVOGADO  
Rua da Prata, 84—2.º  
LISBOA

de lhe falar della por simples gosto. Não, não foi por vaidade. Foi porque ella é uma das principaes causas desta comprida historia. Ora tenha a bondade de continuar a ler.

Quando o *Arrebóes* saiu do prélo, remetti um exemplar ao sr. Lemos. Era-lhe devido, porque me remettera o seu folheto. Não lhe pedi critica, creio. E digo creio porque, tendo uma memoria desgraçada, que me talha muito em pequeninas cousas, não quero, num caso em que me orgulho de pretender primar pela verdade, fazer levanamente uma affirmativa absoluta. O que posso afirmar, sem pedantice, é que, se effectivamente disse ao sr. Lemos que escrevesse algumas pa-

Ao Asylo Districtal d'Infancia Desvalida, de Tavira, foi concedido, por despacho do sr. ministro do reino, de 1 do corrente, o subsidio de rs. 421\$250, pago pelas receitas a que se refere o decreto de 6 de agosto de 1892, do referido estabelecimento, no futuro anno economico de 1901-1902.

## CANCIONEIRO DO CORAÇÃO

XI

Bati á tua janella  
A' tua porta bati  
Cansado de te esperar  
Tive somno, adormeci.

XII

Fui dizer ao rouxinol  
Onde tu mórias, Maria,  
Para elle á tua janella  
Cantar de noite e de dia.

ANTONIO CARVALHAL.

A confraria de Nossa Senhora do Livramento recebeu do ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Fernando Pires Padinha, na qualidade de director da armação dos *Tres Irmãos*, a quantia de 10\$780 réis, proveniente d'um atum offerecido á mesma Senhora e vendido que foi na lota de Villa Real de Santo Antonio.

O escrivão da confraria,  
Francisco Pedro Maldonado.

O rendimento aduaneiro do posto de despacho de Tavira, durante o mez de maio ultimo, foi de réis 264\$297.

O sr. Antonio Pereira da Silva Moitas, foi provido temporariamente, professor de Odeleite, concelho de Castro marim.

## CRIVO LITTERARIO

### DESCENDO

POR

JOÃO LUCIO

João Lucio, um extranho poeta e um algarvio que faz honra á sua provincia, acaba de fazer, com o seu livro *Descendo*, umas das mais brilhantes estreias que a litteratura portugueza tem registado nos ultimos tempos.

Noutro paiz, o livro de João Lucio teria tido grande successo; entre nós porém, onde, como ha pouco affirmou o sr. Carlos de Lemos, se não lê verso, de certo se terá o auctor resignado a vêr com o sorriso nos labios, os artiguinhos mais ou menos banaes dos jornaes, tendo apenas a incitá-lo e a fazer-lhe verdadeira justiça o pequeno cyclo dos homens de letras, que por excepção ainda lêem o verso dos novos.

Tanto mais que o *Descendo* não é precisamente livro que possa apreciar-se após dez minutos de leitura, entremeada com dois dedos de cavaqueira amavel com o companheiro de lado. E nem isso admira, porque é sempre muito maior a difficuldade que ha em comprehender um assumpto que nos é completamente desconhecido, como no caso

presente se deve por certo ter dado.

Alguns criticos do livro de João Lucio têm dito, no intuito de o valorisarem, que elle se afasta d'essa poesia vulgar e banal, que é a *ars amatoria* já ronceira e sedica da maioria dos nossos poetas; outros, censurando exactamente esta originalidade, têm affirmado que é elle uma neologia incomprehensivel e fria, onde não vibra uma emoção sequer, tão desviada portanto d'essa bella poesia quinhentista, que ainda hoje nos encanta pela forma e nos falla ao coração pela ideia.

A verdade porém é que, quem assim falla ou escreve, confundindo desastradamente o verso com a poesia, esquece que a ideia de *banalidade* não é de forma alguma compativel com essa bella-arte, e que ha verdadeiros poemas em prosa, como as *Aventuras de Telemaco* do grande Fénelon, como a *Salammbô* do inimitavel Flaubert, como o *Eurico*, o *Presbytero* do erudito burilador Herculano, e que ha verso, onde nem sequer se vislumbra a mais tenue restia de poesia.

A poesia ou é sempre bella e elevada ou não é cousa alguma; *poesia banal* não a podemos comprehender: é um contrasenso. Fizeram poesia e da melhor, embora sobre o *ronceiro* e *sedico* thema do amor, Bernardim Ribeiro, Christovão Falcão, Camões, Bocage, João de Deus. E agora sobre esse thema novo e original que nos surprehen- de João Lucio fez tambem verdadeira poesia, embora menos com- movente por mais elevada, embora menos comprehensiva por mais intellectual, se quizerem.

Ha trechos de musica que, sem perderem nada da sua belleza e da sua arte, não póde todavia qual- quer entendedor apreciá-los á primeira vista.

E' possivel que assim tenha succedido tambem com a poesia de João Lucio.

*Descendo* intitulou o poeta o seu livro, porque na verdade é descendo

Pela escada que vae para e desconhecido

que elle vae tambem embrenhar-se no amago da Natureza

Até poder sentir o coração das coisas.

E uma vez alli, como o mergulhador envolvido no seu escaphandro, differentes problemas extranhos se lhe impõem á mente, ávida de verdade:

Luz, essencia da vida e d'amor, mãe de tudo, Deixa-me adivinhar a tua extranha origem... Porque não lemos nós a musica do vento Como outra qualquer que algum maestro cria!?

Mas, reconhecendo-se impotente para desvendar tão profundos mysterios, exclama desanimado:

P'ra que foi que nasceu, Senhor, a luz do dia, Se não podemos vêr com essa claridade?!

E concentra-se então no seu intimo, desce ao fundo do peito.

Novo desalento o invade, porém:

Vae convosco tambem a mesma escuridão: Parece-nos á vista o coração estreito, E o infinito está dentro do coração.

Logo a seguir aguilhona a novamente esse desejo de saber que o tortura sempre:

Eu qu'ria poder vêr, mas vêr com precisão...

E num esforço titanico, faz desenrolar então por todo o livro aos

o leitor não está disposto a ouvir. Ficará para outra vez, para *um dia*, se um dia houver em que fôr necessario pol a a limpo...

Mas o *Arrebóes*, esse, já não saiu por creancice. Saiu, em parte, para remediar a creancice. Saiu, tambem, para eu ler, quando fôr velho, se chegar a sel-o, do que muito duvido. E igualmente, saiu por uma necessidade moral. E, acima de tudo, saiu porque eu vinha prometendo ha tres annos uma obra de versos intitulada *Arrebóes*—e costume cumprir o que prometto. Alem disso, eu não considerava os meus versos indignos de entrarem em circulação; pelo contrario, ainda hoje considero o *Arrebóes* superior a muitos livros que por ahi



olhos do leitor um vasto campo, onde o poeta, sempre pairando num mundo extranho que nos emociona o coração e empolga a inteligência, vae propondo as dúvidas que lhe suggeste o mundo que se movimenta a dentro de uma pupilla, a ballada que vae presa a uma curva de fumo, a dor que devem sentir as pedras ao serem pisadas pelos que passam, os hymnos entoados pelo vento ao agitar a ramagem, a dança do pó numa facha de luz que toca o chão, os nevoeiros, que são respiração do céu, o silencio, que é a noite dos ouvidos, a sombra, laço subtil que liga a noite ao dia.

Por todo o livro a poesia e a philosophia caminham irremediavelmente, de mãos dadas, não nos sendo facil separá-las: foi essa philosophia que fez com que João Lucio abrisse mais uma escola á poesia portugueza, como foi a sua poesia a primeira talvez a cantar um systema philosophico.

Para o poeta a alma é uma só, repartindo-se por toda a natureza, por cada ser, por cada objecto que nos rodeia, fazendo-lhe sentir sensações que a nossa mente não pôde conhecer, numa metempsychose continua á medida que a materia se vae transformando.

Beijamos uma bocca, e muita vez parece  
Que um natural aroma ha sempre a perfumá-la,  
E quem isto extranhar é certo que se esquece  
Que o pó de qualquer flôr póde agora formá-la.

Mas toda essa peregrinação pelo mundo mysterioso deixa o poeta triste, repassado d'essa mesma tristeza que ha no mar, no fumo e no granito fazendo-lhe entoar o canto da tristeza ao terminar o seu bello livro.

Tem-se censurado a João Lucio alguns descuidos na parte technica, na metrica do verso.

De facto alguns ha, embora não muitos, uns que poderiam ter escapado a uma revisão menos escrupulosa, outros que mal constituem defeito, nesta hora em que o purismo dos parnasianos não é já a primeira qualidade exigida para se ser poeta.

A despeito d'isto João Lucio tem no seu livro composições cuja forma não envergonharia decerto um bom parnasiano, como o *Perfume que chora*.

Terminando, não posso deixar de felicitá-lo muito cordialmente o João Lucio, certo como estou de que, ainda mesmo que elle nada mais produzisse, este livro por si só mereceria-lhe uma consagração entre os novos.

José CASTANHO

## ASSOCIAÇÕES DE SOCCORROS MUTUOS

O *Diario do Governo* n.º 124, de 4 do corrente, publica um aviso da Direcção Geral de Commercio e Industria, para que todas as associações de soccorros mutuos, enviem á repartição do commercio em conselho regional, o relatório, contas e parecer do conselho fiscal do anno findo, conforme o disposto no artigo 19.º da lei de 2 de outubro de 1896.

Depois de alguns dias de permanencia n'esta cidade, a uso dos banhos da *Fontinha da Atalaya*, retirou para Lagos o sr. dr. Marcellino Egypto Peres.

andam nas azas da fama. Isto não é vaidade. E' dizer o que penso, no fundo da consciencia. Mas deixemos o valor da obra, segundo a minha opinião de auctor, que talvez já falasse de mais...

Emfim; o sr. Lemos botou critica ao *Arrebóes*. Uma critica de verdadeiro arrieiro, como o leitor vae ver: uma critica que eu lhe estamparia na cara, não me peza dizê-lo, se Vianna estivesse aqui perto ou Anadia perto de Vianna. Toda a magnanimidade que eu tive na apreciação do *Miseria da Carne*, o sr. Lemos me retribuiu com usura, no *Distrito de Vianna*, n.º 83, em phrases desleaes, de arrieiro, perfidas. Eis o que vou provar. E não me custará muito, creio.

## ARMAÇÕES DE ATUM

Damos em seguida a nota do atum vendido na lota de Villa Real desde o principio da temporada até 2 do corrente, inclusivé.

*Abobora*, 559 atuns, 52 atuarros, 40 albacoras, 710 sarrações e 30 corvinas (6:789#829 réis).

*Medo das Cascas*, 482 atuns, 126 atuarros e 15 albacoras (6:275#411 réis).

*Barril*, 676 atuns, 119 atuarros e 206 albacoras (8:031#909 réis).

*Livramento*, 547 atuns, 147 atuarros, 33 albacoras e 133 sarrações (6:061#950 réis).

*Bias*, 591 atuns, 50 atuarros e 30 albacoras (7:683#200 réis).

*Cabo de Santa Maria*, 223 atuns, 14 atuarros e 8 albacoras (2:809#997 réis).

*Ramalhe*, 1.743 atuns, 182 atuarros, 10 albacoras e 180 sarrações (21:897#331 réis).

*Medo Branco*, 1.590 atuns e 148 atuarros (19:191#826 réis).

*Forte*, 1.699 atuns, 153 atuarros e 11 albacoras (19:914#928 réis).

*Olho d'Agua*, 1.016 atuns, 99 atuarros e 1 albacora (10.603#337 réis).

*Galé*, 192 atuns, 16 atuarros e 1 albacora (2.237#664 réis).

*Senhora da Rocha*, 1.465 atuns, 100 atuarros e 1 albacora (réis 16:336#002).

*Carvoeiro*, 1.456 atuns, 240 atuarros e 37 albacora (17:110#784 réis).

*Torre da Barra*, 677 atuns, 139 atuarros e 3 albacoras (7:791#214 réis).

*Torre Alinha*, 266 atuns e 5 atuarros (2.721#998 réis).

*Torre Alta*, 864 atuns, 166 atuarros e 4 albacoras (8.472#987 réis).

*Torron* (Hespanha), 395 atuns e 19 atuarros (4.355#249 réis).

O sr. dr. José Luiz de Brito, delegado do procurador regio em Loulé, obteve 30 dias de licença por motivo de doença.

Esteve entre nós na semana passada o sr. major Marcos Mendes Correia, governador da praça de Villa Real.

## REGISTO

**A Caça.**—E' com natural orgulho que registamos a recepção do n.º 10 desta afamada revista do *sport* peninsular e da vida dos campos, sem duvida uma das primeiras revistas que entre nós se publicam, quer pela sua confecção luxuosa e artistica, quer pela especialidade dos seus assumptos, superiormente dirigidos por dois dos mais proeminentes vultos na vida do *sport* portuguez, os srs. Paulo Cancellia o Henrique Anachoretia.

A *Caça* constitue o orgão, por excellencia, do mundo fidalgo do nosso paiz. Dedicando-se quasi exclusivamente aos diversos generos de *sport* que mais prendem esta distincta classe, como são a *caça*, *tauramachia*, *velocipedia*, *armas e munições*, *aparelhos de caça e pesca*, *aparelhos de raças*, *apicultura*, *coaching*, *avicultura*, *garems*, *field-trials*, *rowing*, *agricultura*, *photographia*, *exercícios e manobras militares*, *arte*, *litteratura*, etc., etc., a *Caça* tem o condão de se fazer lida por todos os membros da classe alta, desde Sua Magesta-

## Ouç a leitor a critica:

"O sr. Simões Ferreira tem innegavelmente a monomania da publicidade.

Começou hontem, pôde dizer-se, a estragar papel e já hoje se vê o seu nome no alto de um hebdomadário de Anadia, de uma revista, de uma porção de folhetos e de um livro que chamou de versos, e versos da minha natureza", segundo se vê n'uma entrelinha da capa, livro que tudo será, até da sua natureza, menos de versos."

Aqui, peço licença ao leitor para abrir um parenthesis. E' explicação que podia ficar para o fim, mas não quero. Vaejá, que me não deixa a impaciencia conter-me. O sr. Lemos, estupidamente, porque me não conhece, arrieiramente, porque é malcreado, de má fé, porque a critica dum livro nada tem com outros livros, estranhos a elle, escreveu de mim as phrases acima. Annunciou ao mundo que eu estrago papel,

de El-Rei até ao mais infimo e obscuro dos fidalgos.

E sendo uma revista destinada á gente nobre, essa revista constitue tambem, no fim de cada anno, um dos volumes mais dignos de figurarem nas faustuosas salas dos mais distinctos titulares, tal é a nitidez da sua factura typographica, a perfeição e superioridade das suas illustrações, a selecção dos seus artigos e o nome aureolado e illustre dos seus collaboradores.

A toda a gente, pois, que se pressa e que queira andar em dia com toda a evolução desse mundo dos *sportmen*, recommendamos esta nobiliarchica revista que é o nosso *Diario do Governo* na politica do *sport*.

A sua administração é em Lisboa, na rua N. do Loureiro, 25 a 39.

**A Maselheza.**—Recebemos o 1.º numero deste nosso collega diario da capital que ora vem substituir a *Liberdade*, ha pouco supprimida. Revolucionario de mais, como republicano, e espirituoso de menos, como academico, o novo campeão segue na pista d'a *Liberdade* que apenas deu mostras de orgão academico que era, no descrever de certo jantar da redacção, com um *viva ás mulheres galantes*.

Como rapazes que somos, abraçamos os collegas da *Maselheza*.

**A Gazeta Illustrada**, que começou a sua publicação no dia 29 de maio, vao prehencher uma lacuna que havia no jornalismo portuguez. Não tinhamos uma revista, como tantas que ha no estrangeiro, para a vulgarisação de sciencias litteratura e artes, da leitura clara, simples e amena, n'uma orientação moderna; e a *Gazeta Illustrada* apparece com esse programma, realçando o de fôrma a tornar se interessante para todos os leitores.

A frente d'esta util publicação estão—o Dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, o medico artista tão conhecido e estimado por todos os que n'estes ultimos vinte annos passaram pela Universidade;—o Dr. Oliveira Guimarães, que ha pouco tomou capello, depois de uma das mais brilhantes defezas de theses que nos ultimos tempos se tem feito na Universidade;—e o Dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, laureado academico, licenciado em Philosphia.

A collaboração é variada e escolhida como se vê pelo summario do 1.º numero, que transcrevemos:

Garrett (*O. Guimarães*)—O melhoramento da raça pela educação das crianças (*Dr. Sousa Refoios*)—Pela agricultura (*Dr. Costa Lobo*)—Habitação portugueza (*Dr. Teixeira de Carvalho*)—Chronica scientifica (*Dr. Costa Ferreira*)—Mandamentos do bom educador (*Dr. Agostinho Campos*)—Thecho de uma novella (*Augusto de Castro*)—Casa desmontavel (*J. C.*)—Floricultura (*C. F.*)—Nas salas e nas ruas (modas)—Comunicações—Consultas aos leitores—Sport—Curiosidades—Formulario—Economia domestica—Passatempos.

A edição é da *Typographia Auxiliária d'Escriptorio* (fornecedora de impressos para Repartições publicas)—Praça do Commercio, 11, COIMBRA—para onde podem ser dirigidos os pedidos de assignaturas.

**O Occidente.**—Mais um numero d'esta antiga publicação illustrada, sobre tudo interessante pelas chronicas de D. João da Camara.

que é como quem diz que não passo dum parlapatão, dum curioso, dum, que direi? escripturelho. Ah! mas é que o sr. Lemos não sabe que, mais alto do que elle, fala a minha vida! Pois que este homem que só estraga papel, meu caro senhor Lemos, não tem no mundo outro genero de trabalho senão o da sua penna, outra riqueza senão a que lhe sae da penna—e vive honesta e briosamente da sua profissão de jornalista! E' um profissional, senhor Lemos; e saiba-o o illustre escriptor viannense para que não torne a cair na parvoice de repetir taes expressões soezes...

Dito isto, fechado o parenthesis, vou continuar a transcripção. Pro siga o leitor:

## MOVIMENTO MARITIMO

### BARRA DE TAVIRA

#### ENTRADAS

Dia 30. — Chalupa portugueza, D. Aurora, de Lisboa.

#### SAHIDAS

Dia 22. — Chalupa portugueza, Jesus Maria José, para Lisboa.

## ANNUNCIOS

### Monte-pio Artístico Tavirense

#### CONCURSO

USANDO da faculdade que lhe confere o n.º 6 do art.º 85 dos estatutos approvados por decreto de 14 de dezembro de 1893, a direcção faz publico, que, pelo espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, se acha aberto concurso para os logares de medico do lado oriental da cidade e pharmaceutico, d'esta associação, aquelle com o ordenado annual de 150\$000 réis e os emolumentos marcados no art.º 12 do regulamento interno e este com o ordenado tambem annual de 300\$000 réis, e ambos com as obrigações e condições que desde já se acham patentes na sala das sessões.

Os concorrentes deverão fazer entrega dos seus requerimentos ao presidente da direcção, dentro do referido praso, fazendo-as acompanhar da carta d'habilitação e dos documentos a que se refere o art.º 2 do decreto de 24 de dezembro de 1892.

Tavira e sala das sessões do Monte-pio Artístico, aos 20 de maio de 1901.

O presidente da direcção,  
(5656) José Pedro Fernandes.

## CONCURSO

A direcção do Compromisso Marítimo Tavirense—Associação de Soccorros Mutuos:

FAZ SABER que, nos termos do art.º 26 n.º 10 dos estatutos por que esta associação se rege, está aberto concurso por espaço de 30 dias, a contar da 2.ª e ultima publicação de este na folha official do governo, para o provimento do partido medico e cirurgico d'esta dita associação do lado oriental d'esta cidade e povo das Cabanas da freguezia da Conceição de este concelho, com o ordenado annual de 277\$980 réis, sem mais gratificação alguma.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos, instruidos com as suas cartas de habilitação e todos os demais documentos ennumerados no art.º 2.º do decreto de 24 de dezembro de 1892, na secretaria d'esta associação, no praso acima marcado, aonde tambem poderão tomar conhecimento das respectivas condições.

Secretaria do Compromisso Marítimo Tavirense—Associação de Soccorros Mutuos aos 2 de janho de 1901.

O presidente da direcção,  
Francisco Antonio das Chagas Franco.  
(5659)

"... Porque o verso, como, de resto, todo o producto litterario e conforme o defini Guyau, é a forma que tende a tornar todo o pensamento commovido. Ora, tal não topo eu, por muito que rebusque, nas cento e tantas paginas dos «Arrebóes». Nem isso admire, visto como, servindo o sr. Albano aquella monomania que o distingue, não possa haver tempo para vestir nos moldes metricos uma emoção com verdadeiro carinho, com verdadeiro amor, para crystalisá-la com as delicadezas do artista.

Posta em mira a quantidade, que não a qualidade, vistos muitos motivos pelo pensamento e não rodados pelo interior, impregnados de sentimento, vividos enfim, como conseguir-se o verso?

Eis porque, abrindo o «Arrebóes», logo na segunda composição se me depara isto:

Um dia, á tarde, acordando,  
Achei-me na tua herdade,  
E estavas ao pé, cantando,  
Uma canção da cidade...  
Olhei-to espantado; e ergui-me...  
Mas fui cair n'um bahu,  
A tremer mais do que um vime...  
Ah! eras tu!

## Esquadilha Fiscal da Costa do Algarve

O conselho administrativo da Esquadilha do Algarve, faz publico, que no dia 19 de julho proximo futuro ás 11 horas (a m.) na sede da mesma Esquadilha na Praça D. Francisco Gomes, se abrirá praça, para o fornecimento de generos, combustivel, aguada e sobresalentes, nas condições que se acham patentes, todos os dias uteis das 10 horas (a m) até ás 4 (p m) na dita sede.

As propostas serão feitas em carta fechada e dirigida ao presidente do referido conselho e deverão ser apresentadas até á hora da abertura da praça. As propostas que não contiverem a declaração formal de que o proponente, conhece o caderno de encargos e o das condições do contracto e de que se sujeita ás ditas condições, serão consideradas nullas e portanto excluidas do concurso.

O deposito provisorio para garantia da seriedade das propostas será de 20\$000 réis. Haverá licitação verbal. Secretaria da Esquadilha Fiscal da Costa, 27 de maio de 1901.

O secretario,  
(5658) A. Marinho de Campos.

## FOGDS ESTRANGEIROS

E naciaes, balões, globos e lanternas. Pós para matar pulgas. Vende

Francisco Pedro Maldonado

(5662) TAVIRA

## PROPRIEDADE

VENDE-SE uma, que consta de oliveiras, alfarrobeiras, terras de semear e uma nora com grande abundancia d'agua, no sitio da Quinta de Manoel Alves, pegada á Quinta da viuva do sr. José Pedro Cordeiro na freguezia de Cacella. Quem pretender, entender-se-ha com seu dono José Munhós Junior, em Cacella.  
(5663)

## ARMAZENS

ARRENDAM-SE 4, proximo á Porta A Nova. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5664)

## CALDEIRA

VENDE-SE uma para destillação e vasilhame de 2 a 40 almudes, torneiras e mais pertences d'adeiga. Quem pretender dirija-se á Rua do Trem n.º 6, Faro. (5665)

## ESTANTES

VENDEM-SE umas proprias para pharmacia e completamente novas. Quem pretender dirija-se a João Diniz em Tavira ou a Antonio Diniz pharmaceutico em Faro. (5660)

## CASAS

COM 11 compartimentos, 2 varandas, 3 sobrados, 2 armazens, 1 escriptorio, quintal e uma casa com poço, com os n.ºs 13, 15, 17 e 19 de policia. Para vender, trata-se com o dono que vive na propria casa. Rua do Correio Velho, Tavira.

Diga-me agora o sr. Simões Ferreira que fez um livro de versos, ou chame-lhe algum um poeta...

Ademais, a linguagem é confusa por vezes, desleante quasi sempre, levando nos a lamentar o tempo que perdemos em lê-la,—integrante diversa, em summa, d'aquella com que o auctor trabalha suas prosas, ao menos algumas das que lhe hei visto, bem melhores, muitissimo melhores que tudo quanto quiz realizar em verso, inclusivé aquella esquisitico sonetillo «Salvé», vindo nos «Bohemios» e que um bello espirito do meu conhecimento quiz reeditar sob o nome de Pagina Comica...

Muito obrigado pelo envio do livro e pela dedicatória do trecho «Hora Má...».

O resto dos commentarios dá assumpto para alguns folhetins. Para a semana, pois o leitor ha de começar de ver que especie de critico é este senhor Julio de Lemos, o grande «talento» o «talentoso» homem da folha!

(Continua) SIMÕES FERREIRA.



## COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

## OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da literatura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

## HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista **ROQUE GAMEIRO**

Constará de 6 volumes approximadamente, a *História de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada asciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

## A ARTE E A NATUREZA

EM

## PORTUGAL

Grande publicação de vistas photographicas reproduzidas em phototypia inalteravel, monumentos antigos e modernos, obras d'arte e arte industrial, cidades, villas e aldeias.

Cada fasciculo compõe-se de 4 phototypias de 18x24 impressas em cartolina especial de 30x40; o texto constará de 2 paginas de composição de 18x24 para cada phototypia em portuguez, francez, inglez e allemão.

Cada fasciculo quinzenal dentro de uma capa artisticamente lithographada por 500 reis.

EMILIO BIEL &amp; C.ª

EDITORES

PORTO

Assigna-se no estabelecimento de

JOSE MARIA DOS SANTOS  
TAVIRA

## ERVELHANAS

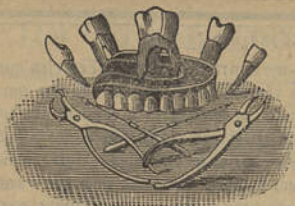
Vendem-se no estabelecimento de

GOMES &amp; CAPA

Villa Real de Santo Antonio

## VASILHAME

DESEJA liquidar uma grande porção de pipas de carvalho que tem para vender, João de Sousa Romão Junior, Fuzeta. (5648)



## CONSULTORIO DENTARIO

FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Collocadentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariados, (chumba). Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)

BIBLIOTHECA  
HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.—3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.—1 volume.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.—1 volume.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.—1 volume.

SENHOR EU, de Farina.—1 vol.

CADA VOLUME, 100 REIS  
Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

## HORTA E ESTALAGEM

VENDE-SE

A conhecida *Hortinha*. Trata-se em A Villa Real de Santo Antonio, com Joaquim Pedro Parra. (5638)

## PRATICA COMMERCIAL

A CCEITA-SE qualquer rapaz que a queira adquirir nos armazens de

FERREIRA &amp; COMP.ª

RUA NOVA GRANDE

TAVIRA. (5636)

## Crianças, Adultos e Velhos.

Admiravel na medicina infantil, sempre tão difficil e tão delicada, a EMULSÃO DE SCOTT não presta menos importantes serviços no tratamento dos adultos.

Tomamos a liberdade de vos submeter sobre este assumpto a carta seguinte:—

NICE, 19 de Maio de 1898.



MONSIEUR BONNET.

AMIGOS E SRAS.—Havia 10 annos que eu soffria, quasi que sem allivio, d'uma anemia que ia augmentando com o empobrecimento do sangue. Todos os medicamentos que eu tinha experimentado não tinham dado o menor resultado, e tenho o prazer de lhes dizer que, depois de ter empregado durante algum tempo a sua benéfica EMULSÃO DE SCOTT, estou perfeitamente curado, e mudado até ao ponto que certas pessoas não querem reconhecer em mim o pobre soffredor, que ellas estavam acostumadas a ver.

Estava tão feliz com a mudança que o meu excellente medicamento tinha operado em mim, que o fiz tomar ao meu filho de 11 annos d'idade, o qual era fraco e rachítico, e se tornou robusto, e mais turbulento do que todas as outras crianças da sua idade.

Não saberei recomendar bastante a sua EMULSÃO DE SCOTT para todas as doenças causadas pelo enfraquecimento do sangue. Queiram receber os meus maiores agradecimentos. (Assignado): BONNET, em casa da Senhora Baroneza Durante, Departamento de Caras, Nice.

Quer se trate de doenças de garganta, dos pulmões ou do estomago, quer de rheumatismo chronico, da gota, da anemia, da tísica, de escrofulas, do lymphatismo, etc., etc., é sempre a insufficiencia da nutrição e da vitalidade que é a base d'isso. Ora, a EMULSÃO DE SCOTT restabelece em primeiro lugar a nutrição geral de todas as partes do organismo; dos musculos, dos nervos e dos ossos; e alem d'isso, ella relewa a vitalidade. N'uma palavra, é um completo alimento-medicamento immediatamente assimilado pelo sangue. Dahi veem os seus immediatos resultados nos casos, ao parecer, os mais variados. Quem é que hoje não sabe que é a associação perfeitamente emulsionada do óleo de fígado de bacalhau, da glicerina, e dos hypophosphitos de cal e de soda que a EMULSÃO DE SCOTT deve as suas propriedades nutritivas e reconstituintes?

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

## ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA... 50 Réis  
PIROLITO... 20

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)

PARA REVENDER  
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 reis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como também de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34  
LISBOA. (5585)

## ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6  
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de junho.

Antes da partida para a sua costumada excursão ás estancias balneares, conta poder servir ainda os seus estimaveis clientes de Tavira e Olhão, o que, não tem podido realizar.

A sua demora, em cada uma das respectivas terras, será apenas de 3 dias, que opportunamente designará.

## Armazem de solla e cabedal

46 RUA 1.º DE DEZEMBRO 46  
FARO

A CABA de abrir um armazem de solla e cabedades de todas as qualidades, taes como: atanados, bezerro, vitellas estrangeiras e nacionaes, pretas, brancas e de cor de diversos auctores, carneiras, pellicas, vernizes, chagrins e muitos outros artigos de industria de sapataria. Grande sortimento de formas para calçado de homem e senhoras. Vendas por grosso e a retalho a preços convidativos. (5640)

## João Francisco Fernandes &amp; C.ª

COM TANOARIA EM FARO

NA RUA MAGDALENA

TEM á venda barris de todas as medidas e pipas, com preços muito rasoaveis. Encarrega-se de qualquer encomenda de toneis ou pipas ou o que o freguez pedir n'aquelle genero. (5641)

## CASA E CARRO

VENDE-SE uma casa com quatro compartimentos, quintal e poço d'agua boa, situada rua das Saboeiras, e um carro com a competente cavalgadura. Trata-se com Augusto José Fernandes em Tavira. (5643)

## PARELHA DE CAVALLOS

VENDE-SE uma parelha de cavallos de boa marca, bem emparceira dos cor castanhos, trabalham bem acompanhados e só. Quem pretender dirija-se a José Martins Caiado, Faro. (5646)

## Officina de canteiro e esculptura

DE

José Maria Paulino  
Fernandes

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria; jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

Deposito de marmores nacionaes e estrangeiros

LARGO DO CARMO

Faro (5640)

## LIVRARIA PORTUGUEZA

COIMBRA

Aberta assignatura para todas as obras exclusivamente litterarias, publicadas por esta Empresa, as quaes serão distribuidas pelos assignantes no proprio dia em que apparecerem á venda.

Em cada livro o assignante terá o abatimento de 25 % sobre o preço da capa. O mesmo abatimento estende-se a todas as edições da casa e obras de fundo, quando sejam reclamadas pelo assignante. Exceptuam-se d'este abatimento as publicações periodicas que tenham assignatura especial.

O assignante fará o deposito de mil reis no cofre da Empresa e pagará o importe de cada livro quando lhe seja apresentado o recibo, ficando de nossa conta despesas de transporte e cobrança.

Quando deixe de ser pago algum dos recibos, considerase-se ha como suspensa a assignatura. Restituir-se ha os mil reis do deposito, com o desconto do importe do livro não pago. Suspendendo o assignante a assignatura receberá por inteiro o deposito feito.

Para fazer a assignatura basta enviar o nome, indicação da morada e mil reis para o deposito, de que se dará em troca o recibo.

## LIVROS PUBLICADOS

*Psychose do Fausto*, por Theophilo Braga. Preço da capa, 200 reis; para os assignantes, 150 reis.

*Pela Terra*, (contos), por Annibal Soares e Celestino David. Preço da capa 200 reis; para os assignantes, 150 reis.

## Dicionário Homophonológico

DA

Lingua Portuguesa

(Ou das palavras que tendó o mesmo som se escrevem differentemente)

E' o primeiro, n'este genero que se tem publicado em Portugal.

Está em harmonia com os mais recentes trabalhos orthoepicos, glotologicos, orthographicos, etymologicos, linguisticos, onomatologicos e logotechnicos.

PREÇO, 500 REIS

Livraria Editora de Antonio Figueirinhas—PORTO.

## LIVROS

JOÃO LUCIO

## DESCENDO

(Livro de versos)

PRÇO 600 REIS

Á VENDA

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

JOÃO DA ROCHA

## ANGUSTIAS

PREÇO 700 REIS

Á VENDA

Em Faro:

Tabacaria MAYA E TRIGOSO

Em Tavira:

Tabacaria JOSÉ MARIA DOS SANTOS

## REVISTA NOVA

Publicação Quinzenal

Preço 100 reis.

Livraria Central de Gomes de Carvalho, Rua da prata, 158 e 160 Lisboa.

ARCHER DE LIMA

## PROFESSÃO DE FÉ

Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, 75—Lisboa.

LEON TOLSTOI

## PÃO PARA A BOCCA

(traducção de Affonso Gayo)

Livraria Central, Rua da Prata, 160—Lisboa.

CELESTINO DAVID

## O LIVRO D'UM PORTUGUEZ

Com uma carta do illustre critico Silva Pinto—Preço 300 reis.

## SEM DOGMA

Notavel romance de A. Sienkiewicz, auctor do *Quo Vadis*.

Traducção de Eduardo Noronha

Dois elegantes volumes, em formato grande, e com esplendidas capas a côres.

Cada volume 300 reis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as livrarias e tabacarias.